



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O lixo em fluxo: geração de renda, ecologia e religião em uma cooperativa de reciclagem de Porto Alegre
Autor	LUCAS VANNI
Orientador	CARLOS ALBERTO STEIL

O lixo em fluxo: geração de renda, ecologia e religião em uma cooperativa de reciclagem de Porto Alegre

Lucas Vanni

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Steil

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Religião e Materialidades no Horizonte das Epistemologias Ecológicas”, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Steil, com foco na atividade de reciclagem do lixo recolhido pela coleta seletiva na cidade de Porto Alegre e processado na Cooperativa de Educação Ambiental e Reciclagem (CEAR) Sepé Tiaraju, no bairro Navegante. Esta Unidade de Triagem surgiu no âmbito da Pastoral da Ecologia do Regional Sul III da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e se estruturou tendo como horizonte a incorporação da ecologia e de valores ambientais na cosmologia católica da Teologia da Libertação, das pastorais sociais e das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's). No trabalho de campo, desenvolvido na Cooperativa, temos observado transformações importantes em relação aos trabalhadores, aos seus agentes externos e à sua organização interna. Em relação aos trabalhadores, observamos uma presença cada vez mais expressiva de evangélicos pentecostais, o que marca uma diferença em relação ao grupo que iniciou a cooperativa, ligado à Pastoral da Ecologia. Quanto aos agentes, podemos perceber o afastamento dos agentes da Pastoral da Ecologia e das CEB's e sua substituição por lideranças da comunidade e por estagiários e voluntários acadêmicos. Quanto à estrutura e organização, observamos um desmembramento das atividades do restaurante popular e de educação ambiental que fizeram parte central do projeto inicial e que deixaram de existir ou mudaram seu foco.

Diante disso, queremos compreender que transformações acontecem no local quando mudam os mediadores internos e externos, assim como suas instituições de pertencimento. Outro foco da pesquisa é o lixo em si, como fonte de renda, atentando para os seus efeitos econômicos na vida das trabalhadoras e dos trabalhadores da cooperativa. Nesse sentido, voltamos nossa atenção para os modos de sociabilidade que o lixo engendra na relação desses recicladores com aqueles que o produzem. Buscamos, assim, tomar o lixo como um material que tece uma extensa malha que conecta pessoas e instituições de diferentes partes da cidade e de classes sociais distintas. Ao acompanhar o processo, no local, de "qualificação técnica do lixo", podemos observar que, além da divisão em diferentes tipos de material (como plástico, vidro etc.), os recicladores valem-se de duas categorias de distinção do lixo: o *filé* (lixo bom, que rende mais e é oriundo dos bairros de classe média alta) e o *borrega* (lixo sujo, ou seja, misturado com rejeitos orgânicos, pouco rentável e vindo de bairros pobres). Dessa forma, o lixo, que “carrega consigo a diferença social”, também media a percepção desses trabalhadores sobre a vida na cidade, na extensão dos fluxos que nele se emaranham.

Quanto à metodologia da pesquisa, procuramos guiar nosso trabalho no seguimento do lixo entendido como “coisa”, no sentido que Tim Ingold dá a este termo, e conectá-lo com o projeto mais amplo das “epistemologias ecológicas”, que busca romper com a divisão entre os materiais que engendram a vida e a esfera social, como se esta estivesse num lugar fora do ambiente material.